



Sumário

Editorial - 3

Ainda no 50º Aniversário de *“Marialis Cultus”*.

Formação - 4

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja: *1. A Lectio Divina*.

Alfabeto Familiar - 8

Um por **Amor**.

Beatos e Santos Salesianos - 9

13 de outubro - *Beata Alexandrina Maria da Costa*.

Orientações da Associação de Maria Auxiliadora - 11

1. Acorados às duas colunas: *Jesus Eucarístico e Maria Auxiliadora*.

Crônica de Família - 12

- A ADMA em Bielorrússia.
 - Nasce a ADMA em Loreto.
 - ADMA em Caserta.
 - Nova Coluna: A ADMA Primária responde.
 - Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA.
-

Intenção mensal de oração - 14

Pelo grito da terra.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail **“Crônica de Família”** e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda. *accompagnate da una didascalìa*.



Ainda no 50º Aniversário de “*Marialis Cultus*”

Queridos e queridas, o Papa Paulo VI publicou uma encíclica magistral intitulada “*Marialis Cultus*” em 2 de fevereiro de 1974, na qual explorou como os cristãos deveriam render culto a Maria de forma autêntica e profunda. Em 2024 completaram-se 50 anos da publicação deste documento, um aniversário significativo que nos convida a continuar a refletir sobre a sua relevância contínua e sua necessidade de atualizar a nossa compreensão e prática do culto mariano.

Em “*Marialis Cultus*”, o Papa enumera quatro características essenciais que devem estar presentes na veneração mariana, características que se aplicam a todas as devoções e aos santuários marianos visitados pelos fiéis.

A primeira dessas características é de natureza antropológica. Maria, plenamente mulher e criatura, está mais próxima de nós na sua humanidade do que de Deus na sua infinitude. Esta proximidade convida-nos a contemplar como seria Maria no século XXI, nas diferentes circunstâncias contemporâneas: no lar, na política, na economia, na vida social e profissional. O seu “gênio feminino”, termo cunhado por São João Paulo II, é essencial para humanizar e tornar a nossa sociedade mais justa (*Marialis Cultus*, n. 34).

Maria, com a sua aceitação incondicional do plano de Deus, mostra um modelo de vida tão profundamente humano quanto divinamente inspirado. Ao imaginar Maria em papéis modernos, vemos como o seu exemplo de amor, justiça e humildade pode influenciar positivamente todos os aspectos da vida contemporânea, oferecendo uma orientação para viver de modo autêntico e com um objetivo.

A verdadeira devoção mariana deve ter uma base sólida na Sagrada Escritura. Maria é a primeira e a mais perfeita discípula de Cristo, mantendo o seu “sim” desde a Anunciação até aos pés da cruz. A sua intercessão nas bodas de Caná e a sua firmeza aos pés da cruz, enfatizam o seu papel crucial na

história da salvação (*Marialis Cultus*, n. 57). As revelações privadas, embora valiosas e respeitadas, não substituem a Revelação contida nas Escrituras e na Tradição. As Escrituras fornecem-nos uma base sólida para a nossa devoção mariana, desde o Magnificat até o Apocalipse, onde Maria é apresentada como a Mulher vestida de sol (*Marialis Cultus*, n. 27).



O culto a Maria deve manifestar-se principalmente através da liturgia, que é a oração pública da Igreja. As devoções privadas, como o Santo Terço e o Angelus, são importantes e recomendáveis, pois nos ajudam a viver mais plenamente a liturgia. As festas marianas do calendário litúrgico, especialmente durante o Advento e o Natal, fortalecem a nossa devoção e oração a Maria, celebrando as suas prerrogativas e o seu papel na história da salvação (*Marialis Cultus*, n. 24). A liturgia não só apoia a nossa devoção mariana, mas também a eleva e a santifica, integrando-a no próprio coração da vida da Igreja (*Marialis Cultus*, n. 15).

Maria é a Mãe de todos os cristãos, não apenas dos católicos. Isto inclui ortodoxos, anglicanos, luteranos e outras denominações cristãs. A devoção mariana deve procurar a unidade e não ser motivo de divisão, respeitando e valorizando as diferentes formas nas quais cada tradição cristã expressa o seu amor a Maria. O culto mariano ecumênico promove a fraternidade e a unidade entre todos os cristãos, lembrando-nos que, em Cristo, somos todos irmãos e irmãs, e que Maria é a nossa Mãe comum (*Marialis Cultus*, n. 32). A sua figura deve ser uma ponte de unidade, promovendo o diálogo e o respeito recíproco.

Maria, concebida sem pecado e assunta ao céu, é o modelo perfeito de santidade ao qual todos somos



chamados. A sua vida e as suas virtudes são a meta de todos os cristãos, como descrito na Constituição Dogmática “Lumen Gentium” do Concílio Vaticano II. Maria é o ícone escatológico da Igreja, um modelo do que seremos na glória celeste (Marialis Cultus, n. 57). A sua Imaculada Conceição e Assunção antecipam em si o destino glorioso de todos os fiéis. Imitando a sua santidade, somos chamados a alcançar, juntamente com ela, a glória ao lado do seu Filho Jesus Cristo, na qual encontraremos a plenitude da vida e da santidade.

É essencial se lembrar da importância deste documento e considerar a sua atualização para

responder aos desafios e às necessidades da Igreja contemporânea. Oferece-nos uma oportunidade única para aprofundarmos a nossa devoção mariana, fortalecendo a nossa fé e o nosso compromisso com a mensagem de Maria, e adaptando o seu exemplo e os seus ensinamentos ao nosso tempo presente.

Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,
SDB Animador Espiritual ADMA Valdocco.

Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.

Formação

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:

1. A Lectio Divina

Introdução à Lectio Divina

1. A Lectio Divina

Definição e Origem da Lectio Divina

A Lectio Divina, traduzida literalmente como “leitura divina” ou “leitura sagrada”, é uma prática espiritual antiga na tradição cristã que tem como objetivo principal permitir aos indivíduos aproximarem-se das Sagradas Escrituras de modo profundo e com reflexão. Esta prática não busca simplesmente a compreensão intelectual do texto, mas é destinada a facilitar uma experiência viva de comunhão com Deus através da Sua Palavra.

A Lectio Divina se constitui em oito passos fundamentais: Lectio (Leitura), Meditatio (Meditação), Oratio (Oração), Contemplatio (Contemplação), Consolatio (Consolação), Discretio (Discernimento), Deliberatio (Deliberação) e Actio (Ação). Cada passo guia o praticante através de um processo de aprofundamento do texto bíblico, ajudando a ouvir e responder à voz de Deus. A metodologia da Lectio Divina não é linear, mas é uma espiral ascendente que conduz o crente a níveis cada vez mais profundos de intimidade com Deus.

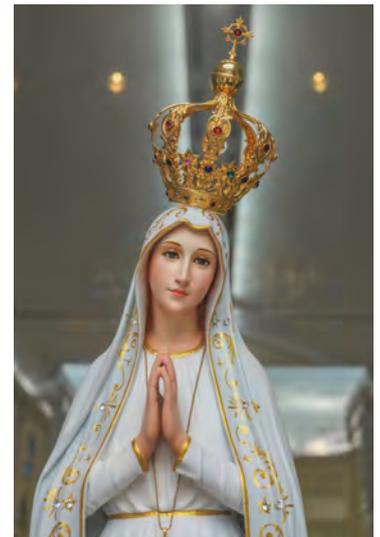
Importância da Lectio Divina na Tradição Cristã

A Lectio Divina tem sido uma pedra angular na espiritualidade cristã, especialmente dentro das comunidades monásticas. São Bento, na sua Regra,

ênfatica a importância da leitura espiritual e da meditação das Escrituras como meio para crescer em santidade e comunhão com Deus. A Lectio Divina baseia-se na convicção de que a Bíblia é a Palavra viva de Deus e, portanto, deve ser lida com um coração aberto e disposto a ser transformado.

Nos tempos modernos, a Lectio Divina viveu um renascimento e foi amplamente divulgada no seio da Igreja Católica, especialmente desde o Concílio Vaticano II. Este método não é apenas acessível aos monges e aos religiosos, mas foi adaptado para os leigos que procuram uma conexão mais profunda com a Palavra de Deus na sua vida cotidiana.

A Lectio Divina não é simplesmente uma forma de estudo bíblico, mas uma oração que implica uma leitura meditada, onde o texto bíblico se torna um encontro pessoal com Deus. Esta abordagem pessoal e relacional fez da Lectio Divina uma prática vital para a renovação espiritual de muitos cristãos.





2. História da Lectio Divina

Origens na Vida Monástica Primitiva

A prática da Lectio Divina remonta aos primeiros monges do deserto, nos séculos III e IV, que procuravam uma forma de oração profunda e contínua através da meditação das Escrituras. Esses monges viam a Bíblia como uma carta de amor de Deus, digna de ser lida e relida com atenção e devoção.

Os Padres do Deserto, como Santo Antônio Abade e São Pacômio, praticavam a Lectio Divina como parte integrante da sua vida ascética. Consideravam a leitura das Escrituras não só como uma tarefa acadêmica, mas como um ato de devoção e comunhão com Deus. A Palavra de Deus era para eles um alimento espiritual que sustentava a sua vida de oração e penitência.

Desenvolvimento ao longo dos séculos

Ao longo da história, a Lectio Divina evoluiu e foi formalizada. No século VI, São Bento de Nôrcia incorporou a Lectio Divina na sua Regra, tornando-a uma prática diária dos monges beneditinos. São Bento estruturou a vida monástica em torno da oração, do trabalho e da lectio, enfatizando a importância da leitura espiritual para o crescimento pessoal e comunitário.

Durante a Idade Média, a prática da Lectio Divina estendeu-se a outras ordens religiosas e tornou-se um instrumento fundamental para a formação espiritual. São Bernardo de Chiaravalle e os monges cistercienses promoveram a Lectio Divina como forma de viver na presença constante de Deus. Para eles, a Lectio Divina era uma forma de escutar a voz de Deus e permitir que a Sua Palavra modelasse as suas vidas.

O método da Lectio Divina também foi influenciado pela escola monástica de São Victor em Paris, onde autores como Hugo e Ricardo de São Victor desenvolveram teorias sobre leitura espiritual e a contemplação. Durante este período, escreveu-se muito sobre a importância da Lectio Divina e foram estabelecidas estruturas mais definidas para orientar os praticantes na sua jornada espiritual.

Relevância na Igreja contemporânea

Atualmente, a Lectio Divina continua a ser uma prática vital em muitas comunidades religiosas e tem encontrado um novo impulso entre os leigos. O Papa Bento XVI, em particular, promoveu a Lectio Divina como um meio essencial para a

nova evangelização, enfatizando a sua capacidade de renovar a vida espiritual dos cristãos. Na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, o Papa Bento XVI destacou a importância da Lectio Divina, afirmando que esta prática, se promovida eficazmente, trará uma nova primavera espiritual à Igreja.

Hoje, a Lectio Divina é praticada em diversos contextos, desde grupos de estudo bíblico até retiros espirituais e na vida diária dos crentes. A acessibilidade da Bíblia em formato digital facilitou ainda mais a prática da Lectio Divina, permitindo aos cristãos de todo o mundo terem acesso às Escrituras em qualquer hora e lugar.

3. Os Oito Passos da Lectio Divina

• Lectio (Leitura)

O primeiro passo da Lectio Divina, a Lectio, implica em uma leitura atenta, com reflexão do texto bíblico. Este passo não é simplesmente uma leitura superficial, mas uma imersão profunda na Palavra de Deus, permitindo que o texto ressoe no coração do leitor. A Lectio exige uma atitude de escuta, onde o leitor chega ao texto com uma mente aberta e um coração disposto a receber a mensagem divina.

Definição e objetivo

O objetivo da Lectio é entrar em contato direto com o texto bíblico. Isto implica em ler a passagem várias vezes, permitindo que as palavras e as frases-chave se destaquem e falem ao coração do leitor. A Lectio não é uma leitura rápida; é uma meditação lenta e com reflexão, que busca compreender não apenas o significado literal do texto, mas também o seu significado espiritual.

Come scegliere il testo biblico

Scegliere il testo giusto è cruciale per una Lectio fruttuosa. Si può optare per leggere le letture liturgiche del giorno, un libro della Bibbia in modo sequenziale o selezionare passi che trattino temi specifici di interesse personale. Alcuni possono preferire seguire il ciclo liturgico della Chiesa, che offre una varietà di testi durante l'anno liturgico, mentre altri possono concentrarsi su un solo libro della Bibbia per un periodo prolungato.

Tecniche per una lettura efficace

- Lettura lenta e ripetitiva: leggere il testo più volte ad alta voce o in silenzio, prestando attenzione a ogni parola.
- Sottolineare e prendere appunti: sottolineare



parole o frasi che risuonano e scrivere pensieri e domande.

- **Uso di diverse traduções:** confrontare diverse versões da Bíblia para uma compreensão mais rica do texto.

Como escolher o texto bíblico

Escolher o texto certo é crucial para uma Lectio frutuosa. Você pode optar por ler as leituras litúrgicas do dia, um livro da Bíblia sequencialmente ou selecionar passagens que tratem de temas específicos de interesse pessoal. Alguns podem preferir seguir o ciclo litúrgico da Igreja, que oferece uma variedade de textos durante o ano litúrgico, enquanto outros podem se concentrar em apenas um livro da Bíblia por um período prolongado.

Técnicas para uma leitura eficaz

- **Leitura lenta e repetitiva:** ler o texto várias vezes em voz alta ou em silêncio, prestando atenção em cada palavra.

- **Sublinhar e fazer anotações:** sublinhar palavras ou frases que ressoem e anotar pensamentos e perguntas.

- **Uso de diferentes traduções:** comparar diferentes versões da Bíblia para uma compreensão mais rica do texto.

• **Meditatio (Meditação)**

A Meditatio é o segundo passo da Lectio Divina, onde o leitor medita sobre o significado do texto e como ele se aplica à sua própria vida. Este processo de reflexão personaliza a mensagem bíblica e facilita um diálogo interior com Deus. Implica uma repetição interna do texto e uma busca pela mensagem que Deus deseja comunicar pessoalmente ao leitor.

Definição e objetivo

O objetivo da Meditatio é ir além da compreensão superficial do texto e buscar seu significado mais profundo. Esta meditação não é uma reflexão abstrata, mas uma aplicação prática e pessoal da Palavra de Deus à vida do leitor. A Meditatio é um diálogo interior, uma conversa com Deus em que o leitor se abre à orientação do Espírito Santo.

Técnicas para a meditação

- **Repetição de palavras-chave:** repetir mentalmente palavras ou frases que ressoem e permitir que estas penetrem profundamente no coração.

- **Visualização:** imaginar-se dentro da cena bíblica, interagindo com os personagens e vivenciando os

acontecimentos.

- **Aplicação pessoal:** perguntar-se como o texto se aplica à própria vida e quais mudanças ele o convida a fazer.

• **Oratio (Oração)**

No passo da Oratio, o leitor responde a Deus em oração. Esta resposta pode ser de louvor, agradecimento, arrependimento ou pedido, dependendo do que o texto despertou em seu coração. O Oratio é um diálogo sincero e pessoal com Deus, onde o leitor expressa seus sentimentos e pensamentos em resposta à Palavra de Deus.

Definição e objetivo

O objetivo da Oratio é transformar a leitura e meditação em uma conversação com Deus. Esta oração não é apenas uma repetição de fórmulas pré-definidas, mas uma resposta autêntica e pessoal ao encontro com a Palavra de Deus. A Oratio abre o coração do leitor à comunicação direta com Deus, permitindo que a Sua graça aja na vida do crente.

Tipos de oração

- **Oração de Louvor:** expressa gratidão e admiração pela grandeza e bondade de Deus.

- **Oração de agradecimento:** agradecer a Deus por Suas bênçãos e providências.

- **Oração de arrependimento:** para confessar os pecados e pedir perdão, buscando a reconciliação com Deus.

- **Oração de pedido:** apresentar necessidades e súplicas, confiando na providência e misericórdia de Deus.



• **Contemplatio (Contemplação)**

A Contemplatio é o passo culminante da Lectio Divina, onde o leitor repousa na presença de Deus e goza de uma comunhão profunda e silenciosa com Ele. Este estado de contemplação é um dom de Deus, um momento de comunhão mística, no qual as palavras não são mais necessárias e a alma se encontra em paz na presença divina.



Definição e objetivo

O objetivo da Contemplatio é entrar em um estado de repouso espiritual, onde o leitor simplesmente “é” na presença de Deus. Esta etapa é um tempo de amor silencioso e adoração, onde a alma se une profundamente com Deus, além das palavras e dos pensamentos. A Contemplatio é uma antecipação da visão beatífica, uma experiência da paz e da alegria eterna na presença de Deus.

Como atingir a Contemplação:

- **Silêncio Interior:** criar um espaço de quietude e silêncio, deixando de lado as distrações e as preocupações.
- **Atenção Plena:** permanecer presente no momento, concentrado na presença de Deus.
- **Abandono:** entregar completamente o coração e a mente a Deus, confiando em Seu amor e orientação.

• **Consolatio (Consolação)**

No passo da Consolatio, o leitor experimenta o conforto e a paz que procedem da presença de Deus. Esta etapa é um tempo de alegria e gratidão, onde o leitor sente o amor e a misericórdia de Deus de forma tangível e profunda. A Consolatio é uma confirmação do encontro com Deus e um sinal da Sua proximidade e cuidado.

Definição e Objetivo

O objetivo da Consolatio é receber o conforto e a paz de Deus. Esta etapa é uma reafirmação da bondade e fidelidade de Deus, e um momento de repouso em Seu amor. A Consolatio fortalece a fé do leitor e lhe dá a certeza de que Deus está presente e atuante em sua vida.

Sinais de Consolação:

- **Paz interior:** sentir uma profunda paz e serenidade no coração.
- **Alegria espiritual:** experimentar uma alegria e gratidão que nascem da comunhão com Deus.
- **Força e coragem:** sentir uma renovada força e determinação para viver segundo a vontade de Deus.

• **Discretio (Discernimento)**

O passo da Discretio é um tempo de discernimento, onde o leitor busca compreender a vontade de Deus e como aplicá-la na própria vida. Esta etapa implica uma reflexão profunda e uma consulta ao Espírito Santo para obter clareza e direção. A Discretio é um processo de avaliação e tomada de decisões, processo este baseado na orientação divina.

Definição e objetivo

O objetivo da Discretio é discernir a vontade de Deus e como responder ao Seu chamado. Este passo é uma oportunidade para refletir sobre a meditação e a oração e buscar a sabedoria e o conselho de Deus. A Discretio ajuda o leitor a tomar decisões informadas e guiadas espiritualmente, alinhando a sua vida com os propósitos de Deus.

Instrumentos para o Discernimento

- **Oração e reflexão:** pedir a orientação do Espírito Santo e refletir sobre as impressões e os sentimentos que surgiram durante a Lectio.
- **Consulta com um Diretor Espiritual:** Buscar aconselhamento e orientação de um diretor espiritual ou orientador.
- - **Exame de Consciência:** avaliar as motivações e os desejos à luz da Palavra de Deus.

• **Deliberatio (Deliberação)**

No passo da Deliberatio, o leitor toma decisões baseadas no discernimento recebido. Esta etapa envolve um planejamento e deliberação sobre como implementar as inspirações e orientações obtidas durante a Lectio Divina. A Deliberatio é um processo de tomada de decisões, processo este informado e guiado pela sabedoria divina.

Definição e Objetivo

O objetivo da Deliberatio é tomar decisões práticas e concretas baseadas na orientação de Deus. Esta etapa é um momento de planejamento e preparação para agir de acordo com a vontade de Deus, garantindo que as inspirações recebidas durante a Lectio Divina traduzam-se em ações concretas e significativas.

Passos para Deliberação

- **Estabelecer objetivos claros:** definir objetivos e metas específicas baseadas nas orientações recebidas.
- **Planejamento e estratégia:** desenvolver um plano de ação detalhado para implementar as decisões tomadas.
- **Compromisso e monitoramento:** Comprometer-se em seguir o plano e avaliar regularmente os progressos.

• **Actio (Ação)**

A etapa final da Lectio Divina, a Actio, envolve colocar em prática as decisões e os planos formulados durante a Deliberatio. Esta etapa é uma manifestação concreta da vontade de Deus na vida do leitor. A Actio é uma resposta ativa e



obediente à Palavra de Deus, vivendo segundo a Sua orientação e propósito.

Definição e Objetivo

O objetivo da Actio é traduzir a meditação e a oração em ações concretas. Este passo é uma manifestação visível da fé e da obediência a Deus, um compromisso de viver segundo a Sua Palavra. A Actio é uma expressão da transformação interna experimentada durante a Lectio Divina, realizando a vontade de Deus na vida cotidiana.

Formas de Ação

- **Atos de Caridade:** Realizar atos de amor e serviço ao próximo.
- **Compromisso com a Justiça:** Trabalhar pela justiça e pelo bem comum na sociedade.
- **Testemunho de Vida:** Viver de modo coerente com os valores e os ensinamentos da fé cristã.

Alfabeto Familiar

Um por *Amor*

Alfabeto familiar

A família permanece um bem precioso, mas está em queda livre. É inegável que nos tornamos humanos na família, no entanto, os casais se separam, a educação está em apuros, as pessoas estão cada vez mais frágeis.

Em poucas décadas, a sociedade tradicional deu lugar a uma sociedade complexa, com evidentes ganhos em termos de bem-estar e evidentes perdas em termos de bens. Nós nos libertamos de alguma rigidez sagrada, mas a era secular dá-nos uma sociedade despedaçada. Os códigos afetivos, pacientemente tecidos ao longo dos milênios da civilização clássica e cristã, estão desorganizados e não se sabe bem a quem recorrer para tentar uma recomposição que olhe para o futuro sem esquecer o passado.

A ideia de um “léxico familiar” poderia ter funcionado bem até meados de 1900, conforme descrito no romance homônimo de Ginzburg. Mas a conjuntura atual nos aconselha o propósito mais modesto de apresentar um “alfabeto familiar”. Para encontrar a gramática dos sexos, girar a sintaxe dos afetos, articular o discurso do amor.

Conclusão

A Lectio Divina é uma prática espiritual rica e profunda que oferece um caminho para um relacionamento mais íntimo e transformador com Deus. Através dos seus oito passos, os praticantes são guiados por uma jornada de escuta, reflexão, oração, contemplação, conforto, discernimento, deliberação e ação. Cada fase da Lectio Divina aprofunda a experiência da Palavra de Deus, permitindo que a Sua mensagem molde e transforme a vida do crente.

Ao incorporar a Lectio Divina na vida diária, os cristãos podem encontrar uma fonte contínua de renovação espiritual e uma orientação divina para viver segundo a vontade de Deus. Esta prática milenar continua a ser um instrumento poderoso para a formação espiritual e o crescimento na fé, proporcionando uma maneira concreta e acessível de experimentar a presença e o amor de Deus no dia a dia.

Don Gabriel Cruz Trejo, SDB

Um por Amor

A partida é obrigatória. Por razões de ordem alfabética, mas sobretudo por ordem de importância.

Que final ruim está tendo o amor! Amor seria a palavra que denomina a identidade última de Deus e o desejo mais profundo do homem. Mas a sua redução sentimental e erótica tornou-o exangue. O “Amor” perdeu o poder de evocar o Nome de Deus e de recordar a verdade dos afetos humanos. Reduziram-no a uma variação dos sentidos e dos instintos. Já não conduz a grandes ideais, nem é capaz de motivar os sacrifícios da vida. Não jogamos mais com a dádiva e a fidelidade, mas com a quantidade e a aleatoriedade das experiências. E não visa um compromisso estável, mas sim um aumento do bem-estar e do prazer. Ele é perigosamente sugado na esfera dos bens de consumo, mas enquanto isso tenta dobrar até mesmo a esfera do direito aos seus propósitos.

Mas os números não batem. Os projetos do “amor livre” criam uma escravidão profunda. Mas pode não ser percebido imediatamente. Apenas alguns exemplos.

1. Até o juízo cristão poderia ser levado a pensar que o favor concedido ao mundo das emoções e à



esfera do erotismo favorece os afetos familiares, enquanto integra a sua concretude específica. Mas, além de que não se trata de integração, mas de substituição, na realidade há mais de um motivo que deveria nos levar a acreditar e a anunciar que *é o dom de si e a pertença aos outros que salva o amor, as suas alegrias, seus êxtases. Mais francamente, é o matrimônio que salva e realiza o amor, não é o amor que deve ser salvo pelo matrimônio!* Como Ricoeur reconheceu já em 66, o casamento é genial porque “preserva a duração e a intimidade do vínculo sexual, tornando-o humano. Em muitos casos obtém o efeito contrário: destrói a sua duração e intimidade. No entanto, apesar destes perigos, o casamento continua a ser a melhor oportunidade para a ternura”.

2. Também suscita a reflexão de que precisamente desta forma, profanado e secularizado, o amor é, no entanto, divinizado e tornado objeto de culto. Precisamente este amor, reduzido à forma adolescente de enamoramento, afastado de todos os constrangimentos regulamentares e

rituais, entregue à espontaneidade da emoção e da excitação, é tornado objeto de uma religião invisível e de uma devoção absoluta. Claro que tal culto não cumpre suas promessas: entre os especialistas há grande preocupação em ver que o crescimento das possibilidades de prazer é acompanhado por um crescimento proporcional dos “instintos de morte”. Os antigos já sabiam disso, muito antes de Freud, sabiam que existe uma ligação obscura entre o amor apaixonado (eros) e o instinto de morte (thanatos), mas o que De Rougemont e Lewis disseram em seus ensaios sobre o amor, que “quando o amor não é mais Deus, ele se torna um demônio”, e, da mesma forma, “quando o amor é tido como um deus, se transforma em um demônio”! Os cristãos simplesmente não podem deixar de anunciar a todos o coração e a síntese da mensagem cristã: não “o amor é Deus”, mas “Deus é Amor” (1 Jo 4,8)!

Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Familiar)

Beatos e Santos Salesianos

13 de outubro: *Beata Alexandrina Maria da Costa*

Nasceu em Balasar, na província do Porto e na Arquidiocese de Braga (Portugal), a 30 de março de 1904 e foi batizada no dia 2 de abril seguinte, Sábado Santo. Foi educada cristãmente pela mãe, juntamente com a irmã Deolinda. Alexandrina permaneceu na família até os sete anos, depois foi enviada para a Póvoa do Varzim para ficar hospedada com a família de um carpinteiro, para frequentar a escola primária que não havia em Balasar. Aí fez a Primeira Comunhão em 1911 e no ano seguinte recebeu o sacramento da Confirmação pelo bispo do Porto.

Após dezoito meses regressou a Balasar e foi viver com a mãe e a irmã no bairro “Calvário”, onde permaneceu até a morte.

Começou a trabalhar no campo, tendo uma constituição robusta: enfrentava os homens e ganhava tanto quanto eles. Teve uma infância muito animada: dotada de um temperamento alegre e comunicativo, foi muito querida pelos colegas. Aos doze anos, porém, ela adoeceu: uma infecção grave, talvez uma febre tifoide intestinal, levou-a à beira da

morte. Ela superou o perigo, mas o seu corpo ficara marcado para sempre por esse episódio.



Foi aos quatorze anos que ocorreu um acontecimento decisivo em sua vida. Era Sábado Santo de 1918. Nesse dia ela, a irmã Deolinda e uma jovem aprendiz estavam ocupadas com os seus trabalhos de costura, quando notaram que três homens tentavam entrar no seu quarto, que conseguiram arrombar apesar das portas estarem fechadas.

Alexandrina, para salvar a sua pureza ameaçada, não hesitou em se atirar da janela, de uma altura de quatro metros. As consequências foram terríveis, embora não imediatas. De fato, as diversas consultas médicas



às quais fora submetida diagnosticaram com cada vez mais clareza, que o quadro era irreversível. Até os dezenove anos ela ainda conseguia se arrastar até a igreja onde, toda encolhida, ficava com prazer, para grande espanto do povo. Depois a paralisia progrediu cada vez mais, até que as dores se tornaram terríveis, as articulações perderam a mobilidade e ela ficou completamente paralisada. Foi no dia 14 de abril de 1925 que Alexandrina ficou acamada e nunca mais se levantou durante os restantes trinta anos da sua vida.

Até 1928 ela não deixou de pedir ao Senhor, por intercessão de Nossa Senhora, a graça da cura, prometendo que, se fosse curada, partiria como missionária. Porém, assim que entendeu que o sofrimento era a sua vocação, ela o abraçou de imediato. Dizia: “Nossa Senhora me deu uma graça ainda maior. Primeiro a resignação, depois a completa conformidade com a vontade de Deus e, finalmente, o desejo de sofrer”. Os primeiros fenômenos místicos datam deste período, quando Alexandrina começou uma vida de grande união com Jesus nos Tabernáculos, através de Maria Santíssima. Um dia, quando estava sozinha, de repente lhe ocorreu este pensamento: “Jesus, você é prisioneiro no Tabernáculo e eu, no meu leito, por Sua vontade. Faremos companhia um ao outro.” A partir daí começou a primeira missão: ser como a lâmpada do Tabernáculo. Ela passava as suas noites como peregrinando de Tabernáculo em Tabernáculo. Em cada Missa oferecia-se ao Pai Eterno como vítima pelos pecadores, juntamente com Jesus e segundo as suas intenções.

A partir de 1934, a convite do padre jesuíta Mariano Pinho, que a dirigiu espiritualmente até 1941, Alexandrina escreveu o que Jesus lhe dizia de vez em quando.

Em 1936, por ordem de Jesus, pediu ao Santo Padre, através do Padre Pinho, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Este apelo foi renovado várias vezes até 1941, pelo que a Santa Sé questionou três vezes o Arcebispo de Braga sobre Alexandrina.

O amor ao sofrimento crescia nela cada vez mais, à medida que a sua vocação de vítima se fazia sentir com mais clareza. Ela fez uma promessa de sempre fazer o que era mais perfeito. De sexta-feira, 3 de outubro de 1938, a 24 de março de 1942, ou seja, 182 vezes, ela viveu os sofrimentos da Paixão todas as sextas-feiras. Alexandrina, superando o habitual estado de paralisia, levantava-se da cama e com

movimentos e gestos acompanhados de dores agonizantes, reproduzia os diversos momentos da Via Sacra, durante três horas e meia. “Amar, sofrer, reparar”, foi o programa que o Senhor lhe indicou.

No dia 31 de outubro de 1942, Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria com uma mensagem transmitida em Fátima em português. Ele renovou este ato em Roma, na Basílica de São Pedro, em 8 de dezembro do mesmo ano. A partir de 27 de março de 1942 Alexandrina deixou de comer, vivendo apenas da Eucaristia. Em 1943, durante quarenta dias e quarenta noites, o jejum absoluto e a anúria foram acompanhados de perto por médicos qualificados no hospital da Foz do Douro, em Porto.

Em 1944, o novo diretor espiritual, o Salesiano Pe. Umberto Maria Pasquale, encorajou Alexandrina a continuar a ditar o diário, depois de ter constatado as alturas espirituais a que tinha chegado; ela fez isso com espírito de obediência até sua morte. No mesmo ano de 1944 Alexandrina ingressou na União dos Cooperadores Salesianos. Queria colocar o seu diploma de Cooperadora “num lugar onde o pudesse ter sempre diante dos olhos”, para colaborar com a sua dor e com a sua oração pela salvação das almas, especialmente dos jovens. Rezou e sofreu pela santificação dos Cooperadores em todo o mundo.

Apesar dos seus sofrimentos, ela também continuou a se interessar e a trabalhar arduamente pelos pobres, pelo bem-estar espiritual dos paroquianos e por muitas outras pessoas que a ela recorriam. Promoveu tríduos, quarenta horas e celebrações quaresmais em sua paróquia. Especialmente nos últimos anos da sua vida, muitas pessoas acorriam a ela, mesmo de longe, atraídas pela sua fama de santidade; e vários atribuíram sua conversão aos seus conselhos.

Em 1950 Alexandrina celebrou o 25º aniversário da sua imobilidade. No dia 7 de janeiro de 1955, Jesus anunciou-lhe que aquele seria o ano da sua morte. No dia 12 de outubro quis receber a Unção dos Enfermos. No dia 13 de outubro, aniversário da última aparição de Nossa Senhora em Fátima, ouviu-se ela exclamar: “Estou feliz, porque vou para o céu”. Às 19h30 ela faleceu. No Porto, na tarde do dia 15 de outubro, os floristas ficaram sem rosas brancas: foram todas vendidas. Uma homenagem floral à Alexandrina que foi a rosa branca de Jesus. Em 1978 os seus restos mortais foram trasladados do cemitério de Balasar para a igreja paroquial, onde hoje, numa capela lateral, repousa o seu corpo. No



seu túmulo lemos estas palavras desejadas por ela: “Pecadores, se as cinzas do meu corpo podem ser úteis para vos salvar, aproximai-vos, passai por cima delas, pisem nelas até que desapareçam. Mas não pequem mais; Não ofendam mais o nosso Jesus!”. É a síntese da sua vida dedicada exclusivamente para salvar as almas.

Venerável em 21 de dezembro de 1995; beatificada em 25 de abril de 2004 por João Paulo II.

Oração

Deus misericordioso,

Vós que fizestes brilhar na Igreja o exemplo da Beata Alexandrina Maria, intimamente unida à Paixão do Vosso Filho, para que o culto eucarístico e a devoção

ao Imaculado Coração de Maria se acendessem em todas as partes do mundo, concedei-nos, pela Vossa intercessão, que nos tornemos morada do Espírito Santo e testemunhas autênticas do Vosso amor.

Nós Vos suplicamos que glorifiqueis esta Vossa humilde serva e nos concedais, por sua intercessão, a graça que pedimos...

**Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.**

Pierluigi Cameroni, SDB

(Fonte: Pierluigi Cameroni - *Come stelle nel cielo*)

Orientações da Associação de Maria Auxiliadora

Ancorados às duas colunas: *Jesus Eucarístico e Maria Auxiliadora*

Caríssimos, como Conselho da ADMA Primária, no aniversário dos 200 anos do sonho dos nove anos, gostaríamos de compartilhar algumas orientações sobre como tornar atual a identidade e a missão da Associação, a partir da experiência destes anos.

Ancorados às duas colunas: *Jesus Eucarístico e Maria Auxiliadora*

Fazer parte da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) significa seguir um itinerário de santificação e de apostolado segundo o carisma de Dom Bosco, tendo Maria Auxiliadora como mãe e mestra, que nos toma pela mão e nos conduz a Jesus.

Queremos imitar Dom Bosco que vive, no seu apostolado incansável, na presença contínua de Deus (“Deus te vê”), tanto que é definido como “a união com Deus no cotidiano”: pés no chão e coração no céu. A sua bondade de pai nos indica a medida certa nas relações e comportamentos de todos os dias, para preservar a alegria e a paz. Testemunha a confiança em Jesus e a docilidade às inspirações do Espírito Santo, para viver o momento presente “tudo por amor, nada por força”, como nos ensina São Francisco de Sales.

É por isso que colocamos no centro da vida cotidiana a nossa relação pessoal com Jesus, a principal das duas colunas da ADMA. A grande renovação destes anos está precisamente na relação pessoal de

cada associado com Jesus, na oração e na escuta da Palavra – pessoal e comunitária – e nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. Verdaderamente a força do Espírito Santo nutre e transforma a nossa vida, tornando-nos capazes de ser “fermento” nos contextos em que vivemos: a família, o trabalho, as amizades.



Maria, a outra coluna, guia os nossos passos, apoia-nos nas dificuldades, conforta-nos nas tribulações, educa-nos para amar o seu Filho e, com nossos terços e mais terços, torna-nos testemunhas alegres e corajosas do Evangelho. Fazer parte da ADMA significa, como Dom Bosco, viver sabendo que “Foi Ela quem tudo fez”. Maria, mãe e mestra, sob a orientação do Espírito Santo, gera-nos na fé com as suas atitudes: “fiat”, como ela vivemos confiados à escuta da Palavra; “magnificat”, como ela aprendemos a nos alegrar com o coração cheio de gratidão pelas maravilhas da nossa vida e das dos outros; “stabat”, como ela, mantemos a esperança nas situações e nos momentos mais difíceis.



Crônica de Família

A ADMA em Bielorrússia

Meu nome é Ir. Veranika Blizniuk. Venho da Bielorrússia e pertencço à Visitadoria EEG. Tenho 26 anos de profissão religiosa e desde 2017 sou Animadora espiritual da ADMA na cidade de Smarhon, na Bielorrússia. Há alguns anos represento a ADMA na área de EEG.

Nas 4 nações da EEG (Bielorrússia, Ucrânia, Rússia e Geórgia) a Associação está presente apenas na Ucrânia – em Odessa e Lviv e na Bielorrússia – Smarhon. Também na Bielorrússia, há um ano, os SDB iniciaram a ADMA das Famílias em Baraulany. É difícil dizer como os grupos funcionam na Ucrânia devido à guerra.

O grupo da ADMA de Smarhon desenvolveu-se em 2017. No início, nós, FMA, propusemos a algumas mulheres que nos ajudassem em diversas ocasiões, para tentar formar um grupo de pessoas que quisessem glorificar Maria Auxiliadora, já tão conhecida em nossa paróquia salesiana.

Fizemos o ano de formação apesar de eu mesma ter precisado aprender sobre a ADMA.

No dia 24 de maio de 2018, durante a solene Eucaristia, 23 pessoas foram acolhidas na Associação de Maria Auxiliadora. Este é o primeiro grupo da ADMA em nosso país. Em setembro de 2018 fizemos os exercícios espirituais para a ADMA, durante os quais escolhemos o Conselho local da ADMA. No dia 24 de novembro de 2018 nosso grupo recebeu a agregação à Associação Primária do Santuário de Maria Auxiliadora de Turim Valdocco. No dia 24 de maio de 2019, mais 8 novas pessoas foram acolhidas no grupo e em 2021 – mais 1 pessoa. Mas hoje temos 19 membros e 5 aspirantes que pertencem à ADMA e



vivem ativamente a vida do grupo.

Nosso caminho no grupo acontece em dois momentos a cada mês: 1) todo segundo domingo do mês – o encontro formativo sobre as propostas do site, 2) no dia 24 – a Eucaristia, a Adoração ao Santíssimo Sacramento e o terço. Temos também dois momentos fortes – a participação e condução das duas novenas na igreja paroquial: à Imaculada Conceição e a Maria Auxiliadora. Além destes momentos participamos ativamente como grupo nas celebrações paroquiais, especialmente durante as procissões eucarísticas. Ficamos felizes em ajudar a preparar as festas no oratório e a preparar os diversos encontros da Família Salesiana. Como apostolado há alguns membros que durante o ano letivo ajudam as FMA a realizar encontros formativos para as meninas no Clube de Meninas e como educadoras durante as férias, vários passeios com os meninos.

Em 2020 o grupo foi convidado à paróquia de Maria Auxiliadora de Baraulany (perto da capital Minsk) para falar sobre a ADMA. Fizemos a apresentação na igreja paroquial. E hoje, depois de dois anos, existe o grupo ADMA-Família guiado pelos SDB.

Nasce a ADMA em Loreto

No dia 31 de maio de 2024, na obra salesiana “Madonna di Loreto”, ao som do canto “Aqui estou”, teve início a solene celebração de boas-vindas ao recém-criado grupo ADMA (Associação de Maria Auxiliadora), estabelecido por decreto de 20 de maio de 2024 pelo Inspetor da Circunscrição Salesiana da Itália Central, Pe. Stefano Aspettati.

Com o diretor da Comunidade de Civitanova, o grupo da ADMA de Civitanova, os Ex-alunos e Amigos de Dom Bosco de Loreto e numerosos fiéis participaram desta celebração, que com serenidade e emoção esperou que os 12 aspirantes da Associação de Maria Auxiliadora proclamassem o seu compromisso de consolidar e continuar o



sonho de Dom Bosco.

Os Aspirantes iniciaram o caminho formativo em agosto de 2023. Com paixão e dedicação foram acompanhados em direção ao amadurecimento de uma escolha que através do Coração Imaculado de Maria conduz ao Sagrado Coração de Jesus. Neste percurso foram também acompanhados pela ADMA Primária de Turim-Valdocco e pelo Delegado Inspetorial para a Família Salesiana, Pe. Gian Luigi Pussino.

No final da celebração, animada pelo Coro Comunitário, os 12 elementos do Grupo receberam o Regulamento, cartão, o distintivo e a echarpe. A noite terminou com um momento de convívio e uma homenagem cantada a Maria para celebrarmos juntos este dom que é de todos.

Assim diz a presidente do grupo da ADMA de Loreto, Angela Papa, emocionada e agradecida: “O que mais nos entusiasmou, quando nosso padre propôs que ingressássemos na ADMA, foi o propósito e o carisma desta Associação, honrar e difundir o culto a Nossa Senhora Auxiliadora e a Jesus Eucarístico, que são as colunas da Igreja, como acontece no sonho de Dom Bosco. E depois fiz uma consideração que me fez compreender a importância da Associação de Maria Auxiliadora precisamente em Loreto. Na minha cidade, de fato, se conserva a Casa da Sagrada Família de Nazaré. Foi justamente



dentro da Santa Casa que Maria nasceu e viveu e acolheu o Anjo e aderiu com o seu SIM ao plano de Deus, e Jesus se fez carne. Portanto, penso que a ADMA seja um valor a mais para nossa Cidade Mariana. Esperamos crescer na fé com a oração e o apostolado, com a Ajuda de Jesus e de Maria”.

O recém-criado grupo ADMA de Loreto está empenhado em viver e difundir a devoção a Maria Auxiliadora e o culto a Jesus Eucarístico, de modo particular, através da celebração mensal do dia 24 de cada mês, do terço, da novena a Maria Auxiliadora, da frequente celebração e Adoração Eucarística, dos peregrinos e da colaboração na vida da Comunidade, tendo como objetivo principal a própria santificação e a salvação dos jovens.

ADMA em Caserta

“Em 1869, Dom Bosco mandou pintar um belo quadro do Imaculado Coração de Maria. O rosto da Mãe e o do Filho são extraordinariamente semelhantes. Este quadro chegou a Caserta, destinado ao Santuário que Pe. Rua mandou construir em homenagem ao Imaculado Coração de Maria. Desde 1897 este centro mariano tem exercido grande atração sobre os fiéis e as instituições educativas salesianas, especialmente o Liceu e o Oratório, têm formado milhares e milhares de jovens.

O grupo da Associação de Maria Auxiliadora não poderia faltar. Em 8 de junho de 2024, após preparação adequada, dezessete membros fizeram a promessa e, posteriormente, elegeram o conselho. Há um grande desejo de rezar a Maria Santíssima, difundir a sua devoção e contribuir para o exercício da missão salesiana”.



A promessa realizou-se no dia 8 de junho, dia do Imaculado Coração de Maria, ao qual é dedicado o nosso Santuário, que abriga o quadro que Dom Bosco mandou pintar e foi enviado por Pe. Rua.



Nova coluna: *A ADMA Primária responde*



A pedido de um de nossos leitores, nasce esta nova coluna "*A Adma primária responde*" para oferecer informações aprofundadas sobre questões de interesse geral. Quem desejar sugerir algum tema ou perguntas pode entrar em contato conosco pelo e-mail no seguinte endereço adma@admadonbosco.org

Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA

Todo dia 24 de cada mês, às 9h, é celebrada uma missa em memória de todos os membros falecidos da Adma de todo o mundo, na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim.



Intenção mensal de oração

Pelo grito da terra

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Pelo grito da terra

Rezemos para que cada um de nós ouça com o coração o grito da Terra e das vítimas das catástrofes ambientais e da crise climática, comprometendo-nos pessoalmente a cuidar do mundo que habitamos.

